

A formação de educadores voluntário em espaços não formais de ensino como os Pré-vestibulares Comunitários

The importance of developing a dialogue about informal educational spaces contributes to the academic training of volunteer teachers

Leandro Ferreira Assis

leandroferrassis@puc-rio.br

Mestre em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-Rio.

Resumo

Investigar o significado que o Pré-vestibular Comunitário Seja Mais tem na formação dos educadores voluntários; identificar os fatores que motivam os voluntários fazer parte deste projeto, a partir das análises interpretativas desenvolvida à luz do trabalho de dissertação de mestrado do presente autor.

Palavras-chave: *Educação, cidadania, ações afirmativas, educação libertadora*

Abstract

Investigate the meaning that the Community Preparatory Entrance Examination Program has in the training of volunteer educators; to identify the factors that motivate the volunteers to be part of this project, from the interpretative analyzes developed in the light of the work of the master's thesis of the present author.

Keywords: *Education, citizenship, affirmative actions, liberating education*

Introdução

Este estudo enseja a importância dos espaços de educação não formais na contribuição da formação acadêmica dos educadores voluntários. Faremos um estudo de caso sobre a atuação destes voluntários no Pré-vestibular Comunitário Seja Mais (PVC Seja Mais), desenvolvido pela Pastoral Universitária Anchieta (PUA), da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) entre os anos iniciais de constituição do projeto, que foram entre 2015 a 2019.

O Pré-Vestibular Comunitário Seja Mais possui o corpo discente oriundo das classes populares que almejam o acesso ao ensino superior. Funciona de forma gratuita e com o apoio de professores voluntários que são, em sua maioria, estudantes da própria PUC-Rio.

Esta pesquisa busca investigar, como objetivo específico, qual o significado que o Pré-vestibular Comunitário Seja Mais tem na formação dos educadores voluntários e identificar os fatores que motivam os voluntários fazer parte deste projeto.

Pretendemos apresentar a relevância do desenvolvimento de uma cultura organizacional que busque clareza, diálogo e lideranças humanizadas para gerar engajamento não somente no corpo de voluntários educadores, mas também, na equipe voluntária administrativa.

Para isso abordaremos, brevemente, sobre os pilares teóricos que sustentam a temática sobre espaços não formais de ensino, ações afirmativas e os famosos PVNC's (Pré-vestibular Para Negros e Carentes).

A partir de uma análise bibliográfica e metodologia de natureza qualitativa, pretendemos identificar quais contribuições o Pré-vestibular Comunitário Seja Mais agregou à formação dos educadores voluntários e investigar quais as motivações que levaram à permanência e comprometimentos desses educadores.

Pré-vestibular comunitário – formação para mundo

As décadas de 1970 e 1980 tiveram a ebulição de diversos movimentos sociais. Na categoria educacional, a partir da vasta literatura que aborda a temática, analisamos os crescimentos de polos educacionais de ensino não formais para aqueles que desejam ingressar

DIGNIDADE RE-VISTA | ISSN2525-698X | 2022 | V. XV | N. 15 | EDIÇÃO ESPECIAL
COMEMORAÇÃO DOS 50 ANOS DA PASTORAL UNIVERSITÁRIA ANCHIETA DA PUC RIO.

na trajetória acadêmica, popularmente chamados de “cursinhos de pré-vestibulares populares”. De acordo com Gohn (2007), esses movimentos mantinham as antigas reivindicações, porém apresentavam novas demandas relativas aos direitos sociais, luta por reconhecimento (Fraser, 1995), espaços organizados a partir de identidades definidas – raça, sexo, etnia, entre outros –, que exigiam seus direitos culturais e coletivos. Era uma nova forma de pensar direito e cidadania (Clapp, 2009).

As décadas de 1980 e 1990 foram marcadas por processos de reivindicações para uma classe da população que conhece as mazelas sociais.

No contexto político da década de 80 (abertura política, reorganização partidária, retomada das lutas populares, surgimento dos “novos movimentos sociais” etc.), onde emergiram ações coletivas para as mais variadas lutas, surgiu um tipo de experiência de educação para trabalhadores/estudantes que, mais tarde, tornou o Estado do Rio de Janeiro arena de uma nova forma de mobilização, articulação e educação popular: os Cursos Pré-Vestibulares Populares. Organizados pela sociedade civil, esses cursos são direcionados aos estudantes de classes populares e de grupos sociais discriminados. (Nascimento, 1999, p.26)

Os pré-vestibulares populares se desenvolvem nessa conjuntura como um movimento social com pautas debruçadas sobre a questão das desigualdades étnicas, de gênero e de sexo. Os direitos civis, políticos e sociais passavam a ser acrescidos de direitos culturais e coletivos (Clapp, 2009, p.129).

Elite e povo concordam que as desigualdades de renda no Brasil são muito grandes e veem a estrutura social do país como uma pirâmide de base larga, mas não exatamente do mesmo modo. A elite tende a aceitar uma desigualdade salarial maior e é mais cética quanto às possibilidades de progresso individual por meio do esforço pessoal e qualificação profissional. As diferenças entre elite e povo emergem mais claramente quando se pergunta quais são os principais problemas sociais do país e que soluções devem ser buscadas para a desigualdade. Desemprego e pobreza são as maiores preocupações do povo, ao passo que da elite, aparecem desigualdade de renda, corrupção e educação. (Medeiros, 2010, p.157)

O Pré-vestibular para Negros e Carentes está vinculado ao movimento negro, na região metropolitana do Rio de Janeiro. Atua com a questão racial além de se articular com diversos grupos e setores populares e se tornou das experiências mais expressivas dessas organizações culturais. Segundo Nascimento, ele se organiza no sentido de combater as desigualdades de oportunidades educacionais entre negros e brancos, e propõe o debate sobre discriminação racial na educação (1999, p.28.)

De acordo com a Carta de Princípios do Movimento, o Pré-vestibular para Negros

DIGNIDADE RE-VISTA | ISSN2525-698X | 2022 | V. XV | N. 15 | EDIÇÃO ESPECIAL
COMEMORAÇÃO DOS 50 ANOS DA PASTORAL UNIVERSITÁRIA ANCHIETA DA PUC RIO.

e Carentes (1999), se constitui como: Movimento de Educação Popular, laico e apartidário, que atua no campo da educação através da capacitação, para o vestibular, de estudantes economicamente desfavorecidos em geral e negros (as) em particular (Nascimento, 1999).

Com o ensino pré-vestibular e outras ações, o PVNC quer ser, em caráter geral, movimento de luta contra qualquer forma de racismo e exclusão e, em caráter específico, uma frente de denúncia, questionamento e luta pela melhoria e democratização da educação, através da defesa do Ensino Público, gratuito e de qualidade em seus níveis fundamental, médio e superior, nos âmbitos municipal, estadual e federal.

Detalhando-se a estrutura do PVNC, ela consiste em núcleos, conselho, secretaria geral e assembleia. Os núcleos são formados por alunos, professores e coordenadores.

Pré-vestibular comunitário – espaço de ensino não formal

O processo de aprendizagem é fluido, não se limita a quase nenhuma barreira e ocorre nos mais diversos espaços sociais. Com o desenvolvimento de novas estratégias pedagógicas e expansão da tecnologia estes espaços têm se tornado potenciais ferramentas para serem utilizadas tanto nos espaços formais de aprendizagem quando nos espaços não formais. Para Gohn (2010, p.55) existe uma linha tênue que difere essas duas práticas educacionais, a primeira pertence a um espaço territorial da escola, com sua regulamentação e normatização, assim como a presença dos currículos, a segunda se debruça sobre um aprendizado espontâneo e a instrumentalidade presente na figura do educador social.

Como inspiração de pesquisa para a temática sobre ensino não formal, ressaltamos a produção de Oliveira e Dias “a educação não formal, neste trabalho, tem sido tomada como um instrumento de libertação, capaz de contribuir para a humanização, conscientização e transformação das pessoas e da realidade social em que vivem” (2017, p.6).

Para Jacobucci, o termo “espaço não formal” é polissêmico e tem sido utilizado “por pesquisadores em Educação, professores de diversas áreas do conhecimento e profissionais que trabalham com divulgação científica para descrever lugares diferentes da escola, onde é possível desenvolver atividades educativas” (2008, p.55). Além disso, a autora disserta que os espaços não formais são bivalentes, em que uma demanda de uma estrutura física, possui alguns mecanismos reguladores, necessita de profissionais qualificados para a prática educativa dentro deste espaço; e os espaços não institucionalizados que não dispõem de uma estrutura preparada para este fim, contudo, bem planejado e utilizado, poderá se tornar um

espaço educativo.

No contexto dos espaços de formação e discussão sobre cidadania, temos como entendimento as contribuições de Gramsci, em que o autor os descreve como espaço de elevação cultural das massas, da construção do pensamento crítico e formação dos não intelectuais. A construção do saber potencializa o entendimento de cidadania, do papel do indivíduo e a educação tem ofício de difundir o conhecimento.

Quando analisamos o PVC Seja Mais nesta modalidade educativa, ressalta uma das especificidades do projeto, que se preocupa em ser um espaço de aprendizagem e formação para o educador social, na figura de professor voluntário, além de manter o compromisso com o grupo de estudantes das classes populares que se reúnem de forma coletiva para estudos e preparação para as seletivas provas dos vestibulares que dão acesso ao ensino superior.

Esta ação popular visa romper a lógica em que só os que tinham condições financeiras faziam esses cursos e tinham mais chance de ingressar na universidade em virtude de uma melhor preparação escolar, por financiarem estudos voltados para as provas dos vestibulares, em que os estudantes revisavam conteúdos desde as séries iniciais do ensino de base escolar (Candau, 2000, p.99).

Nos espaços não formais, o educador social é peça chave, ao identificar os variados níveis de instrução e a formação heterogênea das turmas. Visto que os espaços não formais não possuem as mesmas “regras” que os formais¹, o educador precisa ser articulado e dinâmico. Compartilhamos os pensamentos do autor Giorgio Baratta, que possui sua fonte inspiradora em Gramsci: “O educador precisa ser educado”, ou seja, desempenhar o ofício de ensinar, principalmente nos espaços não formais. “O professor não tem, simplesmente, uma verdade a ser comunicada e distribuída. A verdade a que ele se refere precisa ser combinada com aquela que ele consegue conhecer e aprender de seu aluno.” (2011, p.34-35)

A temática sobre pré-vestibulares comunitários é abrangente e de caráter transversal, há vários estudos acerca do tema. Uma delas é analisar o pré-vestibular comunitário como um movimento social, além de estabelecer esforços para o processo de democratização de acesso

¹ Para Gohn (2007), os espaços formais de educação se configuram nas intuições escolares, geralmente caracterizados por uma organização sistemática e desenvolve suas atividades por meio de uma ordem sequencial e disciplinar. É regida por lei e concede certificação segundo diretrizes nacionais. Essa educação demanda tempo, local específico, pessoal especializado e geralmente se divide por nível de conhecimento. Os conteúdos ministrados são selecionados previamente e seguem um currículo. Nela o professor é o educador, dentre as finalidades e objetivos da educação formal. O oposto desses espaços formais são os denominados informais, segundo a autora, possuem uma configuração espontânea, despretensiosa, sem regras ou regulamentos, contudo ocorre por meio de interação coletiva e socialização do conhecimento. Materializados em espaços como uma rua, casa, clube e entre outros espaços.

ao nível superior de ensino. Um dos rastilhos que acarretam a inacessibilidade ao ensino superior (principalmente das universidades públicas) é a baixa qualidade do ensino básico nas escolas públicas, que geralmente não preparam os estudantes para as provas dos vestibulares.

Não temos a pretensão de analisar de forma detalhada as políticas de acesso aos estágios educacionais, porém compreendemos o sistema educacional formal e não formal como um conjunto de ações correlacionadas e de complexa magnitude. Por essa razão, qualquer tipo de mudanças nesse complexo sistema reflete de forma significativa em suas extremidades – do ensino de base ao ensino superior.

Entendendo a identidade do Pré-vestibular Comunitário Seja Mais

Após esse resgate histórico da formação dos núcleos de educação não formal com a proposta de preparação para os exames dos vestibulares, o campo de análise será explicar a utilização do termo “comunitário” como uma ação identitária do Seja Mais, à luz da perspectiva de educação popular.

Embora não tenhamos a pretensão de aprofundar as bases teóricas e conceituais do termo “comunitário”, faz-se necessário mencionar a sua importância para o objeto de estudos do trabalho em questão, pois traz consigo a nomenclatura como proposta da própria identidade. Esta análise contrapõe identificar uma cultura organizacional desenvolvida de forma colaborativa e humanizada.

Quando abordamos a construção das identidades dos movimentos sociais é necessário dissertar sobre a importância das ações afirmativas. Convergimos para que haja um olhar crítico reflexivo, segundo Whitaker, cursinhos pré-vestibulares comunitários podem ser considerados como um desequilíbrio” (2010, p. 290). É a legitimação de que há algo errado com os princípios da educação brasileira, pois até as camadas mais privilegiadas da sociedade, muitas vezes, precisam se submeter a esse sistema de cursinhos – porém de caráter privado – com estratégias pedagógicas newton-cartesianas (Behrenes, 2011, p.53) de característica conservadora e fragmentada, um intenso processo normativo, baseado em uma ação antipedagógica de intensa “decoreba”.

O conceito de ação afirmativa definida pelo Grupo de Estudos Multidisciplinar da Ação Afirmativa (GEMAA), sediado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), apresenta:

Ações afirmativas são políticas focais que alocam recursos em benefício de

pessoas pertencentes a grupos discriminados e vitimados pela exclusão socioeconômica no passado ou no presente. Trata-se de medidas que têm como objetivo combater discriminações étnicas, raciais, religiosas, de gênero ou de casta, aumentando a participação de minorias no processo político, no acesso à educação, saúde, emprego, bens materiais, redes de proteção social e/ou no reconhecimento cultural. (Gema, 2008)

Retomando, mais precisamente, o tema sobre os conceitos dissertados para a categoria “comunitárias”, podemos compreendê-lo como um “adjetivo relativo à comunidade, que é comum a vários indivíduos. Realizado ou idealizado por várias pessoas, geralmente por quem vive ou compartilha do mesmo espaço, território, sociedade: trabalho comunitário; além disso, apresenta como sinônimo direto o termo social” (Braz, 2004).

Gadotti (2012) bebe da enriquecida fonte de Paulo Freire (1996) sobre a luz de uma política pedagógica emancipatória representada pela “Educação como Práticas Libertadoras” e defende que educação comunitária normalmente é caracterizada por movimentos sociais que reivindicam uma ação transformadora, no sentido de viabilizar a mobilidade social. A educação popular tem suas origens nas práticas cotidianas dos setores populares, enriquecidas pelo conhecimento do senso comum.

A educação popular, em algumas literaturas, apresenta-se como um ambiente de aprendizagem “rústico”, ao analisar que a produção do saber pode acontecer nos mais diversos ambientes, não somente naqueles tradicionalmente indicados como eficientes. Além das salas de aulas de algumas escolas ou instituições, oferecem-se como alternativa também casas adaptadas, alguns galpões, parques, entre outros diversos lugares.

Paulo Freire (1997) afirma que o aprender/ensinar, esse vasto movimento elástico de troca, poderia acontecer até mesmo à sombra generosa de uma árvore. Em outras palavras, podemos entender que os mais diversos espaços são potenciais lugares para iniciativas educacionais, para se promover as experiências aprendizagem. Entendemos que os aparatos tecnológicos são ferramentas também de relevância e construção do lúdico, mas o processo da docência não se faz refém desses mecanismos.

Trentin Silveira (2018, p.100), ao relatar as experiências de Grasmsci, exalta a aproximação empática e afetiva entre o educador e o estudante, a produção de laço, incrementando o movimento da construção do saber, procurando “estabelecer com eles relações mais humanas, amigáveis, afetuosas, para compartilhar seu saber e suas habilidades, buscando elevá-los culturalmente” (Silveira, 2018, p. 100).

A educação popular é defendida por Paulo Freire como uma ferramenta de defesa

para o oprimido (nomenclatura que autor usa para quem está socialmente mais vulnerável). Sob interpretações freirianas, a educação popular consiste em dissolver o mecanismo de opressão, ao aproximar os conteúdos regulares do processo de intervenção da realidade, na produção do saber de forma coletiva e transformadora. Por esse, motivo, o autor sempre indicou não seguir um engessamento do processo da aprendizagem limitado pelas paredes das salas de aulas.

Quando aplicada na prática a concepção da teoria freiriana nos espaços de atuação no PVC Seja Mais, a proposta era ultrapassar a rotina diária da sala de aula e também ser implementada no processo de gestão das bases de lideranças do projeto. Assim, a proposta era de sempre gerar, de forma coletiva, a compreensão a respeito das condições sociais que ocasionam e alimentam a opressão. Para romper esse processo, a educação promove um movimento dialético de ação-reflexão-ação para impelir o que o Freire descreve como emancipação dos sujeitos. Promover nas bases cotidianas do projeto o conceito da pedagogia social, ao ponto que valoriza a ação social pelos profissionais convencionalmente chamados de educadores sociais, está inserido na esfera trabalhista ação social contempla igualmente uma diversidade de perfis técnicos, em conformidade com novos valores e novos modelos de intervenção social. (Baptista, 2012, p. 42). A educação social converge e defende os mesmos objetivos que a educação popular, porém a chave mestra da transferência do saber está na figura do educador social ao passo que não se restringe a vocação, mas ao processo de capacitação e qualificação para o ofício. O educador social tem o papel de construir um espaço de socialização e buscar a integração dos indivíduos que se encontram em risco de exclusão ou marginalização social.

Em suma, apesar das complexas particularidades das nomenclaturas, os sobrenomes “popular, social e comunitária” da Educação convergem para um único sentido, o do desenvolvimento da democratização e a potencialidade da transformação social a partir do contexto de emancipação humana.

O tema motivação

O PVC Seja Mais possui sua rotina escolar de funcionamento de segunda a sábado, no período noturno, a fim de contemplar a classe trabalhadora – grande parte do nosso público exerce atividades profissionais durante o dia. Tem parceria com diversos departamentos da universidade que dão apoio na infraestrutura necessária para o desenvolvimento de todos os seus projetos derivados, constituindo-se isso em um fator

primordial para propiciar o ensino de qualidade e promover a formação dos educadores.

Nossas expectativas ampliaram quando firmamos, em 2019, a parceria com o Departamento de Educação da PUC, com a criação do Grupo de Assessoria Pedagógica (GAP), implementando iniciativas paralelas de formação de metodologias ativas e acompanhamento da didática dos educadores por pedagogos voluntários.

O PVC Seja Mais foi ganhando notoriedade no espaço acadêmico ao logo dos anos, não apenas pela quantidade de departamentos da universidade e pessoas que começaram a interagir de forma direta e indireta com o projeto, mas pela demanda em atender um exponencial crescimento da candidatura à vaga de docente no projeto, ao mesmo passo em que aumentavam as aprovações de seus alunos em diversas universidades públicas e particulares.

O PVC Seja Mais é pensando para atender os anseios dos seus dois grandes núcleos, tanto os vestibulandos que aspiram o ingresso na universidade quanto o corpo docente que compõe o voluntariado. Para o projeto funcionar em sua potencialidade, é necessário manter o processo de motivação desses núcleos, uma vez que eles são corresponsáveis pela manutenção desse espírito motivacional. Explico da seguinte forma: o educador voluntário se sente prestigiado ao ver a sala com a capacidade máxima de presenças e os estudantes se sentem respeitados ao receberem a aula proposta na sua grade de horários. Para isso, a coordenação do projeto se preocupa em dar o suporte que o educador voluntário precisa e com a cobrança da assiduidade dos estudantes.

Cada projeto dessa nova fase do Pré-Vestibular Seja Mais foi pensado, idealizado e planejado para atender não apenas as demandas que um pré-vestibular comunitário necessita sanar, mas, principalmente, integrar a identidade da Pastoral Universitária ao Marco Referencial da PUC-Rio.²

² A Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro é uma instituição de direito privado que se rege por seu Estatuto e Regimento e pela legislação em vigor. 2. É uma instituição dedicada ao ensino, à pesquisa e à extensão. É uma universidade particular e confessional, que tem ademais um caráter comunitário, enquanto está ligada a um grupo social que aceita a inspiração da tradição humanístico-cristã da Igreja Católica e, ainda, enquanto em sua atuação se concebe como uma instituição prestadora de um serviço de interesse público. Sua legitimidade como entidade particular, confessional e comunitária está fundamentada nos seguintes princípios estabelecidos pela Constituição da República do Brasil: 1) "liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber" (art. 206, II); 2), "pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino" (art. 206, III). Inserida numa sociedade pluralista, a PUC-Rio tem sua identidade própria, fundamentada na concepção cristã do homem e do universo. A Universidade destina todos os seus recursos à consecução dos objetivos definidos em seus Estatutos, a saber:

Com a finalidade de oferecer uma educação libertadora e promoção da cidadania, o PVC Seja Mais possui ainda algumas propostas pedagógicas que não têm como único e exclusivo objetivo a preparação para o vestibular. Na maioria dos PVPs há um eixo curricular denominado “cultura e cidadania”. É uma disciplina obrigatória que privilegia um trabalho educativo voltado para o exercício da cidadania, que compreende, evidentemente, a formação de uma consciência crítica. (Zago, 2009, p.152)

Considerações Finais

O Pré-vestibular Comunitário Seja Mais se caracteriza por ser um espaço plural de formação, tanto para os vestibulandos quanto para os voluntários. Para o desenvolvimento deste trabalho, elegemos algumas bases teóricas que fundamentaram a construção de um projeto social, de formação ampliada, no coração de uma das melhores universidades do Brasil. Aludimos como tais ações trazem uma construção de impacto positivo nas experiências de vida dos educadores voluntários e a sua evolução durante a trajetória como docente.

Neste contexto, os pré-vestibulares comunitários são espaços de construção do saber multicultural em que a todo o tempo existe uma dualidade entre sonhos e frustrações, reconhecimentos e exclusão, e o professor é peça chave para gerar motivação e manutenção do corpo discente nesses projetos.

Ao analisarmos a pedagogia desenvolvida por Paulo Freire em suas produções como a *Pedagogia da Autonomia* (1996) e a *Pedagogia do Oprimido* (2014), em que o trabalho do professor deve ser um processo de reconhecimento e construção do saber a partir do despertar da curiosidade, além de minimizar a hierarquização do conhecimento. Identificamos uma relevante contribuição desta consciência na trajetória dos educadores que

-
- A promoção da cultura, nos planos intelectual, estético, moral e espiritual, em função do compromisso com os valores cristãos e como instrumento de realização da vocação integral da pessoa humana;
 - O desenvolvimento do ensino e aprofundamento da investigação e da pesquisa, para criar e difundir uma visão do Universo e do ser humano consciente da necessária unidade que deve reger a multiplicidade do saber;
 - A formação de profissionais competentes, habilitados ao pleno desempenho de suas funções, com sentido de responsabilidade e participação;
 - A inserção na realidade brasileira, colocando a ciência a serviço da comunidade e orientando suas atividades para a edificação de um mundo melhor, de acordo com as exigências da Justiça e do Amor;
 - O intercâmbio e a cooperação com instituições educacionais, científicas e culturais, nacionais e estrangeiras, no intuito de emprestar universalidade ao sentido de sua missão.

atuaram e atuam até hoje no PVC Seja Mais. Eles são peças-chave no processo de motivação dos estudantes e precisam lidar com diversas situações, são desafiados a desenvolverem habilidades tangíveis e competências subjetivas.

A preocupação com a pessoa do professor deve ser central, por isso a importância de desenvolver espaços como o PVC Seja Mais, que possibilita a formação a partir da vivência. De acordo com Nóvoa, “sabemos também que mais importante do que formar é formar-se; que todo o conhecimento é autoconhecimento e que toda a formação é autoformação. Por isso, a prática pedagógica inclui o indivíduo, com suas singularidades e afetos” (Nóvoa, 2001, p.3).

Ao longo dos anos, o PVC Seja Mais dedica-se em colocar o professor como uma figura essencial, em desenvolver um ambiente de troca, capacitação e formação para obter destaque com altos índices de aprovação nos vestibulares, somado aos projetos que visam o desenvolvimento dos vestibulandos. Em consonância com esses objetivos, a coordenação do PVC Seja Mais sempre se mostrou presente e empática com as demandas e a necessidades dos educadores voluntários, dedicada a desenvolver parcerias com diferentes departamentos e órgãos dentro e fora da PUC-Rio, com intuito de gerar ferramentas, técnicas e formas para equipar o educador voluntário.

Referências Bibliográficas

BARATTA, Giorgio. *Escola, filosofia e cidadania no pensamento de Gramsci: exercícios de leitura*. **Pro-Posições**, Campinas, v.21, n.1, jan-abr 2010. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643368> Acesso em: 5 de setembro de 2019.

CANDAU, V. Universidade e diversidade cultural: alguns desafios a partir da experiência da PUC-Rio. In: PAIVA, A. (org.). **Ação afirmativa na universidade: reflexão sobre experiências concretas**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2004.

_____. (Org.). *Sociedade, educação e cultura(s): questões e propostas*. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

CLAPP, A. *Política de ação afirmativa nas Universidades brasileiras – Uma alternativa para a redução das desigualdades sociais?* In: GONÇALVES, Rafael Soares (org.). **Pobreza e Desigualdade Social: ontem e hoje**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2013.

_____. **Ação Afirmativa na PUC-Rio:** inserção de alunos pobres e negros. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2011.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

_____. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 36.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. Educação Popular, educação social, educação comunitária: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum. **Anais**. IV Congresso internacional de Pedagogia Social. Campinas, 25 27 de junho de 2012.

_____. **A questão da educação Formal/Não Formal**. Institut International des Droits de l'enfant (IDE). Droit à l'éducation: solution à tous les problèmes ou problème sans solution? Sion (Suisse). Disponível em: http://www.paulofreire.org/pub/Institu/SubInstitucional1203023491It003Ps002/Educacao_formal_ao_formal_2005.pdf. Acesso em: 15 de julho de 2011.

NASCIMENTO, Alexandre do. *Movimentos Sociais e Educação: os cursos pré-vestibulares populares*. In: THUM, Carmo (org.). **Anais...** I Encontro de cursos pré-vestibulares populares. Pelotas: UFPel, 2002.

_____. **Movimentos Sociais, Educação e Cidadania:** um estudo sobre os Cursos Pré-Vestibulares Populares. Dissertação de Mestrado em Educação. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), 1999.

NÓVOA, António (org.). **Vidas de professores**. 4.ed. Lisboa: Porto Editora, 2014.

_____. (Org.). **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1991.

OLIVEIRA, Beatriz Cristina de; DIAS, Camila Santos. Educação não formal: instrumento de libertação e transformação? **Revista Científica da FHO | Uniararas** v.5, n.2, 2017.

SANTOS, Renato Emerson dos. *Racialidade e novas formas de ação social: o pré-vestibular para negros e carentes*. In: SANTOS, Renato Emerson dos; LOBATO, Fátima (orgs.). **Ação Afirmativa: políticas públicas contra as desigualdades raciais**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

ZAGO, Nadir. Cursos pré-vestibulares populares: limites e perspectivas. **Perspectiva**, Florianópolis, v.26, n.1, p.149-74, abr 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10298>. Acesso em: 12 de setembro de 2017.

_____. Pré-vestibular popular e trabalho docente: caracterização social e mobilização. **Revista Contemporânea de Educação**, v.4, n.8, p. 260-279, dez 2009. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1585>. Acesso em: 23 de junho de 2019.